

FERNANDA CAIXETA CARVALHO E FLAVIA DAMÁSIO SILVA

## Turismo e favela: Um estudo sobre a Favela Santa Marta e o papel das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro

*Tourism and slums: A study about Favela Santa Marta and the role of the Pacification Police Units in Rio de Janeiro*

Turismo e favela: Um estudo sobre a Favela Santa Marta e o papel das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro

Tourism and slums: A study about Favela Santa Marta and the role of the Pacification Police Units in Rio de Janeiro

**Fernanda Caixeta Carvalho** possui graduação em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Mestranda no Programa de Pós Graduação em Urbanismo (PROURB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU- UFRJ). Fez parte da equipe de elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte. fe.caixeta@gmail.com

**Flávia Damásio Silva** é Mestre em Urbanismo pelo Programa de pós-graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – FAU-UFRJ (2011). Especialização em Engenharia Urbana pela Escola Politécnica -UFRJ (2008). Participa atualmente como bolsista de Apoio Técnico da pesquisa: Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento para Interação de Espaços Urbanos em Áreas de Conflito PROURB-FAU-UFRJ. laviadamasio@hotmail.com

*Fernanda Caixeta Carvalho graduated in Tourism from the Federal University of Minas Gerais (2010) and is currently doing a Master's Degree in the Urbanism Graduate Studies Program (PROURB) at the School of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio de Janeiro (FAU-UFRJ). She was part of the team that drafted the Master Plan for the Integrated Development of the Metropolitan Region of Belo Horizonte. fe.caixeta@gmail.com*

*Flávia Damásio Silva has a Master's Degree from the Urbanism Graduate Studies Program at the School of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio de Janeiro (FAU-UFRJ; 2011). She also has a specialization in Urban Engineering from the Polytechnic School (UFRG; 2008). She is currently participating as a Technical Support scholarship holder in the research project: Urbanism in Societies at Risk: Planning Strategies for Interaction in Urban Spaces in Areas of Conflict PROURB-FAU-UFRJ. flaviadamasio@hotmail.com*

## Turismo e favela: Um estudo sobre a Favela Santa Marta e o papel das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro

Tourism and slums: A study about Favela Santa Marta and the role of the Pacification Police Units in Rio de Janeiro

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a produção do espaço urbano em um contexto de incentivo à atividade turística, associada ao histórico da política de segurança pública do município do Rio de Janeiro com foco nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's). Como estudo de caso, apresentaremos a análise do desenvolvimento do turismo na favela Santa Marta, localizada no bairro de Botafogo, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro/RJ, após a implantação da Unidade de Polícia Pacificadora no ano de 2008. A comunidade foi a primeira, no Rio de Janeiro, a receber a instalação de uma UPP, cujo objetivo é a retomada do controle territorial em favelas. Dessa forma, o presente trabalho também irá apresentar os efeitos da atividade turística relacionada com a integração das favelas à cidade formal. A meta final é refletir sobre as possíveis estratégias de planejamento, ligadas à atividade turística e às políticas de segurança pública e seus efeitos neste território diferenciado.

**Palavras-chave:** Turismo. Segurança. Conflito. Favela. UPP.

### Abstract

*The purpose of this article is to examine the production of urban space within the context of fomenting tourism, linked with the history of public safety policies of the city of Rio de Janeiro, particularly the Pacification Police Units (UPPs). As a case study, we will present an analysis of the development of tourism in Favela Santa Marta, located in the district of Botafogo, in the southern zone of Rio de Janeiro, after the Pacification Police Unit was implemented there in 2008. It was the first community in the city to receive a UPP, which were created to regain territorial control of the favelas. This paper will also present the effects of tourism in relation to the integration of favelas into the formal city. The ultimate goal is to reflect on possible planning strategies, linked to tourism and public safety policies and their impact on this unique kind of environment.*

**Keywords:** Tourism; Safety; Conflict; Favela; UPP.

## Introdução

O turismo é um fenômeno complexo e transformador. Ao longo do tempo, modificou-se construindo uma rede de setores dependentes desta prática. O turismo é um contribuinte vital para a economia global, principalmente para muitos países em desenvolvimento. Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2008, a indústria do turismo contribuiu 9,6% para o produto interno bruto global, e é responsável por cerca de 8% do número de empregos no mundo.

Em nosso país, o Rio de Janeiro é uma das unidades federativas que apresenta importância para a promoção do turismo brasileiro. A cidade é a mais visitada por turistas internacionais. Em dados dos anos de 1999 e 2000, o turismo no Brasil cresceu 91%, enquanto na Cidade do Rio de Janeiro esta atividade teve um crescimento de 104%.

Em 2010, dados da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) apontaram o Rio de Janeiro como a cidade brasileira mais visitada quando o motivo da viagem é o lazer. Esses números deverão aumentar ainda mais, tendo em vista que a cidade será sede de dois grandes eventos esportivos, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016.

Apesar de o Rio de Janeiro ser muito visitado por turistas do mundo todo, dados apontam a cidade do Rio como uma das mais violentas do mundo, com uma alta taxa de mortalidade causada pela violência urbana, atingindo principalmente homens jovens e a população residente em comunidades informais de baixa renda. A cidade tem a particularidade da proximidade entre estas comunidades e os tradicionais bairros de classe média e alta, o que torna os conflitos urbanos mais destacados.

Visando preparar a cidade para esses dois megaeventos internacionais, a política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro tem como eixo principal a implementação de um policiamento específico em diversas favelas dominadas pelo narcotráfico no Rio de Janeiro. A partir de dezembro de 2008, iniciou-se a implantação das Unidades de Polícia Pacificadoras (UPP's) nessas comunidades. Tendo como um de seus principais objetivos a criação de um "cinturão de segurança" nas proximidades onde irão ocorrer as atividades esportivas. O ideal seria que, a partir da instalação das UPP's nas favelas do Rio, houvesse uma renovação, inclusão e integração urbana das favelas em relação à cidade formal.

Os investimentos previstos para os dois eventos esportivos que irão ocorrer têm um potencial transformador para a cidade e para a sua população. Os projetos apresentados para a Copa e as Olimpíadas incluem a revitalização urbana, econômica, social e ambiental.

As favelas cariocas sempre foram foco de um interesse turístico mais exótico, porém, por serem áreas violentas, não faziam parte dos roteiros tradicionais

dos turistas. Após a instalação das UPP's, foi constatado um aumento no número de visitantes nas favelas, em sua maioria estrangeiros. Esse fato já está trazendo consequências para estas áreas e para a população local.

Portanto, o presente trabalho busca analisar como a atividade turística tem contribuído para a integração das favelas com a cidade formal, tomando como estudo de caso a Favela Santa Marta, que recebeu a primeira Unidade de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro em 2008. Também serão analisados os efeitos desta nova política de segurança pública do Rio de Janeiro e sua relação com este processo de integração e incentivos à atividade turística.

## O Crescimento das Favelas na Cidade Contemporânea

O mundo foi urbanizado ainda mais depressa do que foi previsto pelo Clube de Roma em seu relatório de 1972, "Limits of Growth", em português: Limites do Crescimento. Segundo Mike Davis, em *Planeta Favela* (2006), dados do *UN Department of Economic and Social Affairs, Population division, World Urbanization Prospects*, em 1950, havia 86 cidades no mundo com mais de um milhão de habitantes, hoje este número se encontra por volta de 400 e, para 2015, estudos revelam que serão pelo menos 550 cidades com mais de um milhão de habitantes em todo mundo. Sendo assim, podemos perceber que as cidades absorvem cerca de dois terços da explosão populacional global desde 1950.

As cidades não param de crescer e, junto com elas, crescem também os índices de violência urbana. Estudos indicam que nos próximos cinco anos mais da metade da população mundial será vítima de algum tipo de crime. São vários os motivos do aumento da taxa de criminalidade intensificando os conflitos urbanos, sendo os mais comuns: a discriminação racial, as desigualdades socioeconômicas e as atividades ilegais.

Nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, está sendo observado o aumento da violência urbana tanto nas áreas informais quanto nas áreas formais das cidades. Estes conflitos urbanos muitas vezes são uma consequência de processos de exclusão e segregação socioespacial. A violência está assumindo características sociais, econômicas e culturais, e seus efeitos estão sendo sentidos de forma marcante. Um exemplo é o progressivo esvaziamento dos espaços públicos, que acaba gerando uma mudança no estilo de vida urbana e provoca um progressivo aprisionamento da população nos lugares considerados seguros.

Assim, as cidades do futuro, em vez de feitas de vidro e aço, como fora previsto por gerações anteriores de urbanistas, tendem a ser construídas, em grande parte, por tijolos aparentes, palha, plástico reciclado, blocos de cimento e restos de madeira. Em vez das cidades de luz arrojando-se aos céus, boa parte

do mundo urbano do século XXI instala-se na miséria, cercada de poluição, excrementos e deterioração. Na verdade, o bilhão de habitantes urbanos que mora nas favelas pós-modernas pode mesmo olhar com inveja, por exemplo, as ruínas das robustas casas de barro de Çatal Huyuk, na Anatólia, construídas no alvorecer da vida urbana há nove mil anos. (DAVIS, 2006, p. 29, p.30)

## Breve Histórico das Favelas no Rio de Janeiro

O surgimento da favela como forma de ocupação urbana no Rio de Janeiro está vinculado à crise habitacional do século XIX e a crises políticas como a Revolta Armada (1894 a 1895) e a campanha de Canudos (1896 a 1897). Segundo Mauricio de Abreu, a ocupação dos morros de Santo Antônio e da Providência aconteceram por ordem do governo, para abrigar os soldados que voltavam dessas guerrilhas.

Em 1927, o urbanista Alfred Agache, elaborou um Plano de Remodelação da capital, que na época era o Rio de Janeiro. O Plano Agache, que não foi colocado em prática, pretendia transformar o Rio de Janeiro em uma cidade monumental. Foi o primeiro documento oficial que tratava da questão das favelas. O Plano tratava a favela como um problema social e estético, e a única solução encontrada seria sua erradicação.

Em 1937, o Código de Obras da cidade reconhece a favela e tem a primeira política pública voltada para as favelas. O Código propõe a eliminação das favelas, proíbe a construção de novas moradias e a melhoria das existentes.

Na década de 1940, houve um significativo crescimento das favelas no Rio de Janeiro. O censo de 1948 apontou um total de 138.837 habitantes nas 105 favelas existentes, em sua maioria na zona sul da cidade.

Lílian Vaz (1998) pontua o fato de que “nas décadas de 1940-1950 e seguintes assistiu-se à expansão metropolitana e à formação das periferias”. Nesta época, havia forte pressão para a remoção das favelas. Grande parte da população de baixa renda teve que se deslocar para as periferias cada vez mais distantes, onde aumentavam os números de loteamentos populares.

A produção de conjuntos habitacionais esteve associada à política de remoção de favelas nos anos de 1960 e 1970. Durante essa época, grande parte dos moradores das favelas foi transferida para assentamentos distantes. Em sua maioria não contavam com comércio e nem com sistema de transportes coletivos que garantisse as condições de deslocamento para as pessoas. Grande parte das áreas de onde as favelas foram removidas foi ocupada por empreendimentos imobiliários de apartamentos de alto luxo.

Foi também nas décadas de 1960 e 1970 que em vários países as ditaduras militares declararam guerra às favelas, que eram vistas como centros de resistência ou simplesmente como obstáculos ao aburguesamento urbano.

O início do período militar caracterizou-se por uma atitude autoritária, com a remoção compulsória de assentamentos de invasores com a ajuda das forças de segurança pública. Evocando a ameaça de um minúsculo foco urbano de guerrilheiros marxistas, os militares arrasaram oitenta favelas e expulsaram quase 140 mil pobres dos morros que dominam o Rio. Com apoio financeiro de entidades norte-americanas, demoliram-se mais favelas para abrir espaço à expansão industrial e ao crescimento imobiliário nas áreas de renda mais alta com suas exigências estéticas. Segundo Davis, “a ditadura deflagrou conflitos entre bairros burgueses e as favelas e entre a polícia e a juventude favelada que continuam a vicejar três décadas mais tarde” (DAVIS, 2006, p. 115).

Em 1992, o Plano Diretor desenvolvido para a cidade do Rio de Janeiro estabeleceu alguns parâmetros como, por exemplo, a inclusão das favelas nos mapas e cadastros da cidade, e iniciou-se uma busca pela integração das favelas aos bairros cariocas.

Durante os anos de 1994 até 2000, o programa Favela-Bairro da Prefeitura do Rio de Janeiro teve como objetivo integrar a favela ao resto da cidade através de obras de urbanização, saneamento básico e acesso a equipamentos e mobiliários urbanos. O programa foi uma importante mudança nas políticas públicas direcionadas às favelas, porém seus resultados foram limitados por alguns fatores, entre eles a presença e atuação de grupos criminosos armados nessas áreas.

Por se sentirem ignorados pelo poder estatal, os moradores destas áreas viram-se obrigados a criar suas próprias regras. A consequência do descaso foi o surgimento de grupos paraestatais que dominaram estas áreas e contribuíram com o aumento da informalidade local, juntamente com o crescimento da violência. Esta produzida pelo braço armado do tráfico. A violência ultrapassou a favela e começou a incomodar diversos atores da sociedade, o que fez com que a favela voltasse a ser foco das atenções tanto nacionais quanto internacionais, tendo em vista a candidatura da cidade para os Jogos Olímpicos.

A partir de 2008, o governo federal lança o programa para intervenção urbanística em algumas comunidades da cidade do Rio, denominado de Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para favelas. No mesmo ano, no mês de dezembro, foi instalada a primeira Unidade de Polícia Pacificadora na favela Santa Marta, estudo de caso deste artigo.

É possível perceber como a atuação do Estado frente à problemática das favelas vem mudando ao longo dos últimos anos. Inicialmente a solução encontrada era a remoção dessas habitações, hoje já é possível pensar em como integrar essas áreas à cidade e dar condições de vida digna aos moradores desses locais.

## A Favela Santa Marta

A comunidade Santa Marta localiza-se no bairro de Botafogo na zona sul da cidade do Rio de Janeiro e possui uma área de aproximadamente 54.692m<sup>2</sup>. Hoje a comunidade possui cerca de 4.800 moradores e 1.370 residências. Seus limites são bem definidos, apresentando poucas possibilidades de expansão territorial. Por um lado, o limite físico é através do Plano Inclinado; do outro lado da favela, foi construído um muro em 2009 com o argumento de proteger a vegetação nativa remanescente. Desta forma, sua expansão se dá pelo adensamento das casas e seu crescimento vertical, apresentando construções com até cinco pavimentos.

Sua história é antiga, começa no século XVII com o padre Clemente Martins de Matos que era proprietário das terras do morro. Sua ocupação iniciou-se com trabalhadores que construíam a capela e a expansão do Colégio Santo Inácio, pertencente aos padres jesuítas, localizado na Rua São Clemente no bairro de Botafogo.

Como as obras duraram quase 30 anos, houve emprego para os moradores durante um bom tempo e lá viveram em sossego. Posteriormente, com a expansão imobiliária na região de Copacabana e na orla de Botafogo, surgem mais construções e mais emprego para os moradores daquela área.

Na década de 1980, o tráfico de drogas armado estabeleceu-se dentro da comunidade devido a vários fatores e reflexos da conjuntura nacional e estadual.

Em maio de 2008, foi inaugurado o Plano Inclinado, facilitando a vida da população local que precisa subir cerca de 1.300 degraus para chegar ao topo da favela. No mesmo ano, houve a pacificação da favela com a instalação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) deixando a comunidade livre dos traficantes.

Ainda no ano de 2008, a favela foi beneficiada pelo Programa Estadual de Urbanização, por meio do qual foram realizadas obras de infraestrutura, incluindo redes de esgoto, drenagem e distribuição de água. Também foram realizadas melhorias no sistema viário, pavimentação de áreas públicas, construção do segundo trecho do plano inclinado, obras de contenção de encostas, construção de unidades habitacionais e melhorias de outras já existentes. As obras foram paralisadas em 2010, em virtude da concentração de esforços do governo estadual em socorrer as áreas prejudicadas pelas fortes chuvas no Estado do Rio de Janeiro.

No início de 2012, o Vice-governador e coordenador de Infraestrutura do estado, Luiz Fernando Pezão, foi ao morro Santa Marta anunciar a volta, depois de dois anos, das obras de reurbanização da favela. O valor liberado é de R\$ 8,1 milhões. A Secretaria estadual de Obras, por intermédio da Empresa de Obras Públicas do Estado (Emop), pretende construir 64 unidades habitacionais, que serão destinadas aos moradores das áreas de risco, e 225 residências receberão

melhorias. Está prevista a construção de um centro comunitário de ação social e reflorestamento de áreas devastadas por ocupações irregulares<sup>1</sup>.

## A Política de Segurança Pública no Rio de Janeiro

### As Unidades de Polícia Pacificadora

O Rio de Janeiro tem uma condição particular de distribuição de suas favelas e ocupações ilegais, diferentemente do que ocorre em outras grandes metrópoles, elas situam-se de forma marcante no centro e na zona sul da cidade, em meio aos bairros de maior valorização imobiliária. Durante muitos anos, as favelas cresceram e se consolidaram na paisagem carioca. Com o crescimento do lucrativo negócio do tráfico de drogas, estes espaços informais tornaram-se locais extremamente fechados e cada vez mais segregados em relação à cidade formal, embora permeando espacialmente o coração desta.

Com o surgimento das facções armadas, alimentadas pelo auxílio de um contexto de grande corrupção das instituições que deveriam ser responsáveis pela segurança pública, as favelas se constituíam assim como territórios de um poder paralelo, aonde o poder público não intervinha e os habitantes da cidade formal procuravam se afastar. Isto tornou-se um ciclo que se retroalimentava, o poder público não investia em melhorias urbanas de infraestrutura por causa da violência e da alegada impossibilidade de entrar nestes territórios, e por causa disso a violência e a segregação aumentavam.

A mais recente política de segurança pública do Estado, sob a coordenação de José Mariano Beltrame, partiu do princípio de que uma cidade partida receberia, por sua vez, duas políticas diferentes, que foram: nas favelas, as Unidades de Polícia Pacificadora, e na cidade formal, a diminuição dos índices de violência, por meio da política das Regiões Integradas de Segurança Pública. Esta última baseia-se em divisões da cidade em setores coordenados por batalhões da Polícia Militar com metas e gratificações para a diminuição dos índices de violência em cada um destes setores.

O principal interesse das UPP's é o controle do território. O discurso que sustenta a política das UPP's expõe claramente sua preocupação em dar condições para que a cidade do Rio de Janeiro se prepare para receber os futuros megaprojetos previstos, tendo começado sua atuação na Zona Sul, na favela que serve de caso para este estudo. A escolha de começar pela Santa Marta deu-se por diversos fatores, entre eles a necessidade de sucesso desta primeira intervenção,

1. Fonte: Site da ONG Visão da Favela Brasil. Disponível em:

<<http://www.visaodafavelabrasil.com.br/lancamento-da-reurbanizacao-do-morro-santa-marta-17122012>>. Acesso em: jul. 2012.

que contaria com a facilidade de ser um território menor e com poucos acessos. Além, claro, da visibilidade e localização privilegiada deste morro.

É uma política com metodologia definida e capaz de ser implantada em outros lugares posteriormente (como Zona Oeste e Baixada Fluminense), sendo que existe um decreto que determina a permanência desta política pelo menos até 2016. Outra alegada estratégia desta política é a inclusão de PMs recém formados nas UPP's, não ligados a redes de corrupção.

Estas políticas de segurança pública também incluem investimentos em melhorias para a Polícia Militar, reconhecidamente problemática entre os órgãos de segurança pública do Rio de Janeiro. Entre estas melhorias estão previstas a implantação de um sistema de informações mais eficiente, treinamento educativo, mudança na carga horária e currículo das Academias da Polícia Militar. Percebe-se a necessidade de uma polícia menos violenta, menos “preparada para a guerra”, e mais educada a prestar serviços aos cidadãos. Resta ver se somente essas medidas serão suficientes para modificar uma instituição estruturada em bases tão opostas.

A implantação da UPP em Santa Marta trouxe benefícios como diversos investimentos em infraestrutura, moradias, melhorias de acessos e espaços públicos, como as já citadas neste artigo, parte do Programa Estadual de Urbanização. Além disso, crescem e ganham força as instituições atuantes na comunidade, como as escolas técnicas e ONG's. Com essas transformações – abertura do território para os visitantes e população da cidade formal, e a atuação do poder público – formalizam-se os serviços de luz e água, por exemplo, aumenta a colaboração de impostos e taxas, e como não poderia deixar de ser, aumenta também o interesse pelas potencialidades da localidade e o valor imobiliário.

Houve alguns protestos e denúncias, em relação à atuação da UPP na comunidade, por parte dos moradores. Muitos alegaram que esta polícia também age com violência e autoridade desnecessárias. Mas parece que, para o contexto político atual do Rio de Janeiro, é mais interessante incentivar outro tipo de manifestação dos moradores, estas relativas a uma renovação do local, à sua valorização cultural e sua abertura ao turismo.

## Turismo no Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro possui atrativos paisagísticos que lhe conferem posição de destaque no cenário nacional e internacional. “A beleza cênica da paisagem da orla da Baía da Guanabara, combinada com papel de capital conferido ao Rio de Janeiro, foram fatores importantes para a transformação da cidade em uma espécie de vitrine do Brasil” (LESSA, 2000). Apesar de a cidade ser destino de turistas do mundo todo, ela enfrenta graves problemas, entre eles a segregação socioespacial e os conflitos urbanos. Estas questões, se não resolvidas, podem colocar em risco a própria atividade turística na cidade.

## Santa Marta: Favela turística e pacificada<sup>2</sup>

A Favela Santa Marta tem recebido, principalmente a partir da última década, diversos projetos socioculturais, e sido palco de eventos que reúnem comunidade e moradores dos bairros circunvizinhos. Vários fatores contribuíram para o destaque da favela neste aspecto, entre eles: a localização privilegiada, com fácil acesso por uma das principais ruas do bairro de Botafogo, a São Clemente; a proximidade com o centro e os bairros da Zona Sul; o tamanho, relativamente pequeno, com limites bem estabelecidos; e o pioneirismo da implantação da política de Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's), que aumentou a sensação de segurança no território.

Um exemplo desse tipo de projeto é a Agência Olhares, um desdobramento da associação Olhares do Morro, projeto iniciado em 2002 na favela Santa Marta. Surgiu com o intuito de formar uma rede de correspondentes fotografando dentro de suas comunidades, base para uma futura agência alternativa, podendo responder internacionalmente à demanda de imagens do Rio de Janeiro, e cujo acervo seria consultável pela Internet. Busca-se que sejam fotógrafos profissionais, não apenas “jovens beneficiados por um projeto social”. De 2002 a 2006, mantiveram as atividades no Santa Marta. Mas a profissionalização progressiva dos jovens, o ingresso de jovens oriundos de várias outras favelas (Rocinha, Vidigal, Pereira) criou a necessidade de se aproximarem do mercado, abrir um ateliê em espaço mais acessível para os clientes, colecionadores, editores de fotografia (o morro ainda não era pacificado). A sede foi para o bairro da Lapa, também com o objetivo de encorajar a conquista e a circulação dos jovens em bairros diferentes. Desde 2008, a associação Olhares do Morro está em recesso, mas estão trabalhando a melhor forma de reabrir e, sobretudo, financiar novas atividades<sup>3</sup>.

Outros projetos são relativos a um festival de jazz, outro de samba, à semana do funk e à arte grafite. Já o projeto Costurando Ideais incentiva o artesanato local. Recentemente foi aprovado um projeto de volta do Hip-hop Santa Marta, por meio do edital Microprojetos Para Os Territórios De Paz.

A roda de samba Morro de Alegria e o bloco de carnaval Spanta Nenem são também importantes manifestações atualmente. Começou nos primeiros anos do Bloco, com a forte presença de músicos da comunidade em ensaios e desfiles. Fortaleceu-se em 2009, com a criação da Escola de Música Spanta Neném, que hoje oferece aulas de música a cerca de 100 jovens da comunidade. Os professores da escola são moradores do Santa Marta, gerando renda para a comunidade. Também em 2009, foi criada a Oficina de Percussão do Spanta. Com isso, os foliões passaram a frequentar o Santa Marta para terem suas aulas. Já

2. Este capítulo apresenta trechos do projeto de dissertação da autora Fernanda Caixeta CARVALHO e que deverão ser aprofundados futuramente, com o desenvolvimento da pesquisa.

3. Disponível em: <<http://www.olharesdomorro.org/>> e <<http://www.agenciaolhares.com/>>. Acesso em: jul. 2012.

o Morro de Alegria, roda de samba organizada pelo bloco Spanta Neném e que acontece na quadra da escola de samba do Santa Marta, surge com a intenção de estreitar ainda mais os laços entre o bloco, seus foliões e patrocinadores, a comunidade do Santa Marta, seus moradores e sua Escola de Samba<sup>4</sup>.

Outro evento registrado é o Por do Santa, roda de samba que acontece sempre no primeiro sábado do mês na Lage do Michael Jackson, que serviu de cenário para a gravação do clipe do cantor em 1995. A Lage que pertence à casa de dona Raimunda, reformada por um programa de televisão, é uma das principais atrações turísticas do local, assim como o mirante, localizado próximo à Estrada das Paineiras. Outros grupos e blocos de carnaval, como o Samba de Santa Clara, Me Esquece, Vagalume, Imaginô? Agora Amassa! e A Rocha, costumam realizar festas na quadra da favela. Diversas festas que antes ocorriam na Zona Sul da cidade também passaram a alugar o espaço, que tem potencializado uma imagem de atratividade. O Lajão cultural, de propriedade de um dos guias locais, também é um espaço alugado para eventos, porém estes têm sido mais voltados à própria comunidade. É importante ressaltar que os primeiros eventos citados não são muito frequentados pelos próprios moradores, já que seu preço não é muito acessível. Pode-se dizer que são eventos voltados essencialmente ao público da Zona Sul.

Alguns moradores do morro, ao perceberem um nítido aumento das visitas turísticas em seu espaço, realizado por diversas agências voltadas principalmente ao público estrangeiro, resolveram se organizar e também oferecer o serviço, de forma mais autêntica e compatível com suas expectativas. Assim nasceu o Tour Favela Santa Marta, que organiza sua divulgação por meio de um blog na internet, oferecendo seus serviços a quem chega sozinho ao morro. São quatro os guias locais que realizam este serviço, entre eles, Thiago Firmino, morador que fez o curso de Monitor de Turismo pela Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer; e Gilson Fumaça, credenciado pela EMBRATUR. Eles realizam tours com frequência diária, sendo que um roteiro com pernoite é realizado mensalmente. Quando há demanda, realizam eventos esportivos, oferecendo downhill de bicicleta (o ciclista sobe com a bicicleta pelo elevador da favela até a estação 5, segue até a UPP e de lá desce ladeira abaixo). O trajeto tem 2700 metros e termina na rua Assunção em Botafogo. Organizam também partidas de Paintball, em campo com vista privilegiada do Cristo Redentor e da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Segundo tabela própria, os valores são:

*“Conhecer a comunidade e toda sua historia local (Sem Guia Bilingue) = R\$ 30 reais p/ pessoa. Tour na Favela + Guia Bilingue = R\$ 60,00 p/ pessoa. Conhecer a comunidade + Trilha Mirante Dona Marta = R\$ 50,00 p/ pessoa. Conhecer a comunidade + Trilha Mirante Dona Marta + Almoço (bebidas a parte) = R\$ 60,00 p/ pessoa. Trilha Mirante Dona Marta (só trilha) = R\$ 20,00 p/ pessoa. Hospedagem na Favela = R\$50,00 diária p/ pessoa”<sup>5</sup>.*

4. Disponível em: <<http://www.spantanenem.com.br/morro-de-alegria/santa-marta.html>>. Acesso em: jul. 2012.

5. TOUR FAVELA SANTA MARTA. Disponível em: <<http://www.favelasantamartatour.blogspot.com/>>. Acesso em: jul. 2012.

É nítida a diferença de preços em relação às visitas realizadas pelas agências turísticas. Entre as principais agências que realizam o passeio à Santa Marta, levantamentos preliminares apontaram as tarifas de R\$95,00 por pessoa, pela Jeep Tour<sup>6</sup>, que possui guia próprio e alega não realizarem paradas para alimentação ou consumo na comunidade. A Rio Adventure<sup>7</sup>, cujas informações em seu website encontram-se estritamente em inglês, cobra de R\$90,00 a R\$120,00 pelo passeio, com duração também de 3 horas, porém com a promessa de visita a uma casa de família local e aos estabelecimentos locais (street market).

Preparando-se para uma nova leva de turistas (o número passou, após a pacificação, para aproximadamente 200 por dia), o Governo do Estado lançou o programa Rio Top Tour na Santa Marta. Com a iniciativa, a comunidade ganhou placas informativas, além de treinamento de guias turísticos e monitores locais. O projeto piloto, lançado em agosto de 2010, prevê inclusão dos moradores como empreendedores do turismo. Consiste em uma abordagem que valorize a cultura e produza uma autoestima no morador da favela.

A partir da pacificação da comunidade, a Secretaria de Estado de Turismo, Esportes e Lazer começa agora alguns projetos para a preparação dos moradores e dos novos comerciantes neste projeto turístico de inclusão social. O projeto reúne vários setores governamentais, tem o apoio do Ministério do Turismo, parcerias com a Investe Rio (agência de fomento do Governo do Estado) na aquisição de linhas de crédito para comerciantes e SEBRAE, na identificação de atividades econômicas e capacitação profissional. A Prefeitura do Rio ficará responsável pelo apoio logístico para a coleta de lixo, contenção de encostas e emissão de alvarás para os moradores que desejarem participar do programa.

O projeto para a capacitação de moradores e comerciantes será feito através de uma oficina de monitores de turismo local, com 50 vagas gratuitas. Estão previstos ainda: programa de microcrédito, que vai de R\$ 300 a R\$ 6 mil por negócio; implantação de sinalização turística bilíngue; divulgação turística; placas informativas espalhadas por toda a comunidade; instalação de quiosque de informação na Praça Corumbá; orientações de estagiários bilíngues e de moradores que estarão cursando a oficina de empreendedorismo oferecida pelo SEBRAE.

Após a capacitação, a Secretaria Estadual de Turismo, Esportes e Lazer dará o selo Amigo do Turista, identificando que o morador participou do projeto e está dentro dos padrões de qualidade para o turismo, seja como guia ou como comerciante. O Morro da Providência é a próxima comunidade que será beneficiada com o projeto Rio Top Tour. Também está prevista a implantação do programa nas comunidades Chapéu Mangueira/Babilônia, Pavão Pavãozinho/Cantagalo, Tabajaras/Cabritos, Borel e Cidade de Deus. No entanto, segundo o blog do próprio projeto, há reclamações de que este não tem sido desenvolvido como planejado, pois ainda não houve a liberação de recursos prometidos, em parte devido aos recentes escândalos na pasta do Ministério do Turismo.

6. JEEP TOUR. Disponível em: <<http://www.jeeptour.com.br>>. Acesso em: jul. 2012.

7. RIO ADVENTURE. Disponível em: <<http://favela-tours.rioadventures.com>>. Acesso em: jul. 2012.

## Considerações Finais

É possível observar as transformações positivas trazidas pela implantação da UPP em Santa Marta, como as recentes intervenções urbanísticas visando melhorias de infraestrutura, acesso e moradia, além do fortalecimento de projetos sociais e culturais que buscam a inclusão social de seus moradores.

Não se pode negar que parte dos incentivos a estas melhorias tem como pano de fundo a intenção de promover o turismo nas favelas cariocas, de forma complementar ao que tem sido feito em toda a cidade do Rio de Janeiro, que vislumbra o turismo como uma atrativa estratégia de captação de investimentos e recursos. A abertura destas áreas frágeis ao turismo nacional e internacional veio a calhar como possível solução para o problema que era a falta de controle destes territórios, por um lado integrando regiões cada vez mais valorizadas, e mais, apresentando risco à parte valorizada e atrativa da “cidade maravilhosa”. Agora tem-se a perspectiva de maior controle da cidade, valorização imobiliária e possibilidade de investimentos de diversos tipos. O turismo é uma prática chave nestes processos.

Observamos que a presença da UPP Santa Marta, sem dúvidas, tem facilitado o desenvolvimento do turismo na favela, assim como em outras favelas em que tem sido instaladas outras UPP's recentemente, como no Morro da Providência e no Complexo do Alemão. Porém estas transformações merecem um olhar crítico, constante e cuidadoso, pois tendem a contribuir para processos de patrimonialização e gentrificação. Se o turismo é capaz de transformar positivamente uma região, ele também é capaz de trazer danos irreversíveis para a vida de uma comunidade onde ele se desenvolve.

Foram apresentados, aqui, dados de pesquisas preliminares, que deverão ainda ser mais desenvolvidas. Reconhecemos que a integração das favelas com a cidade formal, realizada por meio da atividade turística, pode ser um instrumento eficaz para a reestruturação de comunidades fragilizadas social e economicamente. Mas é essencial não perder de vista que o incremento do turismo deve vir acompanhado de um planejamento que dê o suporte necessário à comunidade que recebe seus efeitos, de forma a aproveitar seu potencial, incentivando a participação e organização de seus habitantes, para que estes se tornem cidadãos que partilham dos direitos e escolhas relativas ao futuro de sua cidade.

É importante que a comunidade busque empreender a atividade turística em seu território de acordo com seus desejos e expectativas, buscando seu empoderamento político, evitando assim estes efeitos negativos gerados pela prática do turismo. O Programa Rio Top Tour apresenta uma boa perspectiva neste sentido. Por valorizar os princípios do Turismo de Base Comunitária, apresenta iniciativas de planejamento e ações que representam sua intenção de contribuir para o desenvolvimento da comunidade. Se conseguir neutralizar e superar os

efeitos da mercantilização de seu espaço e da confrontação entre culturas e interesses díspares envolvidos, “des-envolvendo” a comunidade deste risco, como parece ser a intenção dos coordenadores, então poderá ser considerada muito boa sua intervenção. Porém é um trabalho que se encontra ainda em processo de implementação, e no desenrolar deste processo é necessário manter atenção e olhar crítico, mas, principalmente, dar voz e oportunidades de participação aos moradores, envolvidos por uma história de forte opressão.

## Referências

ABREU, Mauricio de A. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1987. IMOS Gráfica e Editora.

DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. Londres: Boitempo editorial, 2006.

FAVELA SANTA MARTA TOUR. Disponível em: <[www.favelasantamartatour.blogspot.com](http://www.favelasantamartatour.blogspot.com)>. Acesso em: jul. 2012.

JEEP TOUR. Disponível em: <<http://www.jeeptour.com.br>>. Acesso em: jul. 2012.

OLHARES DO MORRO & AGENCIA OLHARES. Disponível em: <<http://www.olharesdomorro.org>> e <<http://www.agenciaolhares.com/>>. Acesso em: jul. 2012.

LESSA, Carlos. **O Rio de todos os Brasis**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

OST, Sabrina Marinho. **O mercado sobre a Favela: Um Estudo sobre o Santa Marta Pós-UPP**. Dissertação de Mestrado, 2012.

RIO ADVENTURE. Disponível em: <<http://favela-tours.rioadventures.com>>. Acesso em: jul. 2012.

SPANTA NENEM. Disponível em: <<http://www.spantanenem.com.br/morro-de-alegria/santa-marta.html>>. Acesso em: jul. 2012.

UPP REPÓRTER. Disponível em: <[http://upprj.com/wp/?page\\_id=42](http://upprj.com/wp/?page_id=42)>. Acesso em: jul. 2012.

URRY, J. **The tourist gaze: leisure and travel in contemporary societies**. Londres: Sage Publications, 1990.

VALLADARES, L. **A invenção da favela: do mito de origem a favela.com**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

VAZ, Lílian Fessler. Novas questões sobre a habitação no Rio de Janeiro: o esvaziamento da cidade formal e o adensamento da cidade informal. In **Anais do XXI International Congress Latin American Studies Association**, Chicago, 1998, em CDRom.

VISÃO DA FAVELA BRASIL. Disponível em: <<http://www.visaodafavelabrasil.com.br/lancamento-da-reurbanizacao-do-morro-santa-marta-17122012>>. Acesso em: jul. 2012.